



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E TERRITÓRIO: A EJA COMO ESPAÇO DE DIGNIDADE E DIVERSIDADE NO SERIDÓ POTIGUAR

Edkalb de Medeiros Garcia e Mariz¹

GT : Diversidades, Interculturalidade e Justiça Social

RESUMO: Este trabalho discute a Educação em Direitos Humanos a partir da perspectiva do território educador, estabelecendo um diálogo entre as reflexões sobre a Amazônia e a realidade do sertão do Seridó, no Rio Grande do Norte. Partindo da experiência docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no CEJA Senador Guerra, em Caicó/RN, o estudo busca compreender como diferentes territórios, apesar de suas especificidades, compartilham desafios históricos relacionados à desigualdade social, à negação de direitos e à invisibilização de saberes. A EJA é apresentada como um espaço de acolhimento, reconstrução de trajetórias e valorização das múltiplas experiências de vida dos sujeitos, configurando-se como um território de resistência e produção de conhecimento. A proposta de ação educativa intitulada “EJA: território de memórias, saberes e justiça social” tem como objetivo promover a valorização das trajetórias dos estudantes, articulando suas vivências aos princípios dos direitos humanos, da diversidade e da justiça socioambiental. Metodologicamente, propõe-se a realização de rodas de conversa, diálogo crítico e produção coletiva, fortalecendo o reconhecimento dos saberes não hegemônicos. Fundamentado em autores como Paulo Freire e nas diretrizes da Educação em Direitos Humanos, o trabalho reforça a necessidade de uma educação contextualizada, plural e humanizadora. Conclui-se que a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da dignidade humana, contribuindo para a construção de uma educação crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

¹ Edkalb de Medeiros Garcia e Mariz. Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte(SEEC/RN). Graduada em História (UFRN) e mestra em Ensino de História (UFRN). Professora da rede pública desde 2006, atua na educação básica, com experiência na EJA. Participou de programas de formação docente como PIBID e Residência Pedagógica, com atuação em Caicó/RN. E-mail: edykalb@gmail.com

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Direitos Humanos. Território. Diversidade. Dignidade humana.

1. INTRODUÇÃO

A Educação em Direitos Humanos, na perspectiva do território educador, amplia a compreensão de que os processos de ensino e aprendizagem não se restringem ao espaço escolar, mas se constroem nas relações sociais, culturais e territoriais. A partir das discussões sobre a Amazônia, este trabalho propõe um diálogo com a realidade do sertão do Seridó, especificamente na cidade de Caicó/RN, destacando aproximações entre esses contextos marcados por desigualdades históricas, resistências e riqueza de saberes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta fundamenta-se nos princípios da Educação em Direitos Humanos, especialmente no reconhecimento da diversidade cultural, na valorização de saberes não hegemônicos e na superação do monoculturalismo. Dialoga com a pedagogia crítica de Paulo Freire, ao defender uma educação humanizadora, baseada na escuta, no diálogo e na valorização das experiências dos sujeitos. Além disso, incorpora a concepção de Educação Integral, compreendida não como ampliação do tempo escolar, mas como ampliação de direitos, experiências e possibilidades formativas dos sujeitos.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A proposta de ação educativa foi desenvolvida a partir da experiência docente na EJA do CEJA Senador Guerra. Intitulada “EJA: território de memórias, saberes e justiça social”, a atividade estrutura-se em três momentos: escuta e partilha de experiências, diálogo com os direitos humanos e produção coletiva. Utiliza metodologias participativas, como rodas de conversa e construção de murais, valorizando as narrativas dos estudantes e promovendo a articulação entre saberes escolares e saberes do território.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões suscitadas a partir da experiência evidenciam que a Educação Integral, no contexto da EJA, deve ser compreendida para além da ampliação do tempo escolar, configurando-se como ampliação de direitos e de horizontes formativos. Conforme discutido nas formações e nos diálogos estabelecidos, destaca-se que a efetivação dessa perspectiva exige práticas pedagógicas que articulem o tempo ampliado a uma qualidade socialmente referenciada.

Nesse sentido, emergem três dimensões centrais. A primeira refere-se ao currículo, que deve romper com a fragmentação e incorporar os saberes locais como eixo estruturante da aprendizagem, especialmente em contextos como o semiárido, onde os conhecimentos de convivência com o território são fundamentais. A segunda dimensão diz respeito à escola como parte do território, reconhecendo-a como espaço integrado à comunidade, em diálogo com práticas sociais, culturais e ambientais, aproximando-se da concepção de cidade educadora. A terceira dimensão envolve a formação humana e emancipadora, que demanda um reposicionamento do docente como sujeito do território, capaz de acolher as trajetórias marcadas por desigualdades, sem desconsiderar os saberes construídos ao longo da vida.

Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas contextualizadas fortalecem o pertencimento, a autoestima e a consciência crítica dos estudantes. Contudo, permanecem desafios estruturais, como evasão escolar, dificuldades de permanência e necessidade de políticas públicas mais efetivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, assim como na Amazônia, o território do Seridó revela tensões, resistências e potências. A EJA emerge como um espaço fundamental para a promoção da dignidade humana e da justiça social. Pensar a Educação Integral e em Direitos Humanos implica reconhecer que todos os sujeitos são portadores de saberes e que

educar é, sobretudo, um ato de humanização, escuta e compromisso com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARIZ, Edkalb de Medeiros Garcia e. *A EJA numa perspectiva de educação antirracista*. Caicó: CEJA Senador Guerra, 2022.

Aula 2 - Educação em Direitos Humanos na Amazônia. YouTube, 2026. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ViiS2Z8_4U0 . Acesso em: 03 abr. 2026.

Aula 3 – Como a Dignidade Humana se Constrói na Diversidade da Amazônia. YouTube, 2026. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ViiS2Z8_4U0&t=3942s . Acesso em: 01 de abr. 2026.

Aula 4 - Educação em Direitos Humanos, Cultura e Diversidade. YouTube, 2026. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ICf48ZuYxYw> . Acesso em: 30 de março de 2026.

Aula 6 - Superação do monoculturalismo. YouTube, 2026. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l2zlvwjYSE4> . Acesso em: 03 abr. 2026